

3. Efeito do estresse hídrico artificial do Projeto Seca Floresta (ESECAFLO) sobre a taxa de herbivoria em nível de comunidade e população em plantas do sub-bosque da floresta de terra firme na Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará, Brasil

O objetivo do presente estudo foi analisar as diferenças na taxa de herbivoria de espécies de plantas de sub-bosque em nível de comunidade e população na floresta ombrófila densa da Floresta Nacional de Caxiuanã em uma área submetida a um estresse hídrico artificial e outra área controle no sítio do Projeto ESECAFLO. Para o estudo de comunidades foram randomicamente selecionadas 50 folhas de 10 plantas de sub-bosque de diversas espécies dentro dos hectares controle e experimental. A espécie *Mouriri sp.* apresentou taxa de herbivoria significativamente maior no hectare controle ($X= 9,5$; $dp= 3,7$) em comparação ao hectare experimental ($X= 5,4$; $dp= 2,9$) ($t= 2,3$; $p=0,03$). Resultado similar foi observado para a espécie *Eugenia coffeifolia* onde a taxa de herbivoria foi significativamente maior no hectare controle ($X= 10,04$; $dp= 2,3$) em comparação ao hectare experimental ($X= 4,7$; $dp= 2,2$) ($t= 5,18$; $p= 0,0001$) (Figura 2).

As espécies *Faramea bracteata* ($t= 0,603$; $p= 0,55$) e *Duguetia echinophora* ($t= 1,56$; $p= 0,13$) não apresentaram diferenças significativas da taxa de herbivoria entre os indivíduos amostrados na área controle e experimental (Figura 1). Estudos de herbivoria em comunidades de plantas de sub-bosque também podem ajudar a diagnosticar as causas de mudanças ambientais a partir do qual se podem analisar as interações ecológicas que resultam na organização das comunidades biológicas. Dessa forma, a diminuição na taxa de herbivoria no hectare experimental nas populações de *Mouriri sp.* e *Eugenia coffeifolia* sugerem que o estresse hídrico pode ter alterado a palatabilidade dessas plantas através de uma redução da taxa fotossintética dos indivíduos dessas espécies, modificando a dinâmica das populações de herbívoros nesse hectare.

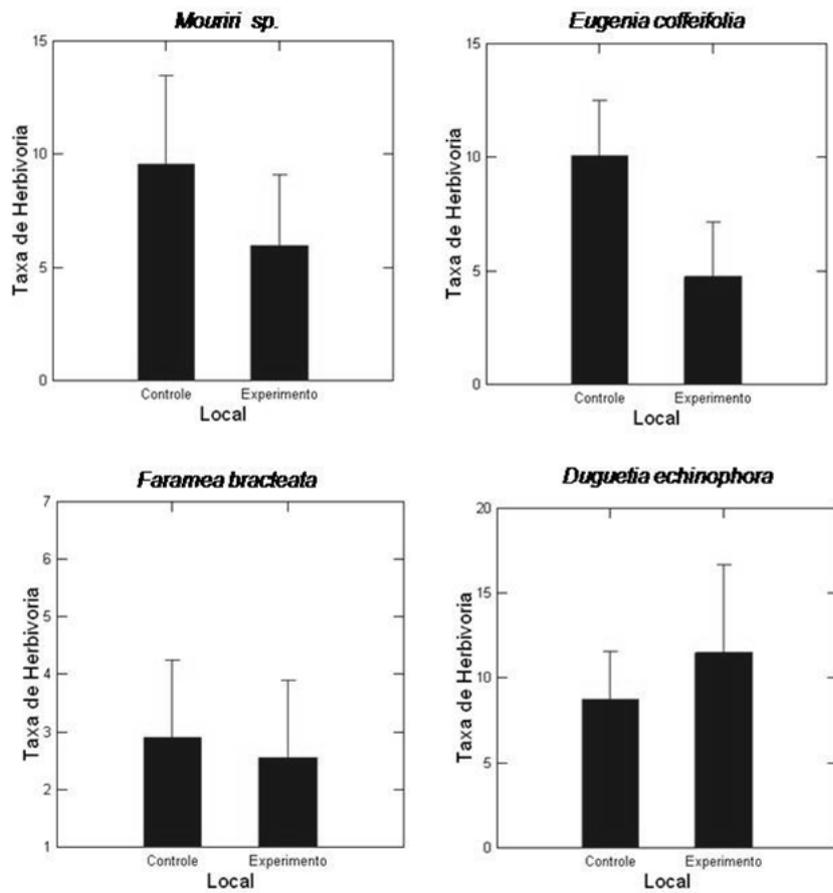


Figura 1 – Média e desvio padrão da taxa de herbivoria das quatro espécies estudadas no hectare controle e experimental.